

Educação financeira: uma proposta de organização, reflexão e ação para alunos do Ensino Fundamental

Marsoé Cristina Dahlke¹, Cibele Luisa Peter²

RESUMO

Informações importantes sobre como lidar com o dinheiro deveriam estar presentes em nossa vida, apresentadas ainda na infância. A escola deveria proporcionar uma ajuda neste aspecto, colaborando com a família, para que a educação financeira aconteça desde os anos iniciais. Saber que não podemos comprar tudo o que queremos, tudo que desejamos, e na hora que queremos, ajuda a desenvolver virtudes, pois temos que entender desde cedo que a felicidade não está somente no ter, mas também no ser. A importância de planejar, prestar atenção nas propagandas e saber se realmente precisamos adquirir tal produto, é fundamental para adquirirmos maturidade, e não comprarmos por impulso. Com essa ação de extensão, pretende-se que as crianças entendam e tenham uma forma diferente de pensar em relação ao ato de gastar, tornando-se assim um adulto com conhecimentos suficientes para se organizar e controlar seus recursos financeiros futuros.

Palavras-chaves: Família. Escola. Planejamento.

Introdução

Nos dias atuais, ter informações sobre a questão financeira em nossas vidas nos auxilia para sabermos administrar nosso orçamento no futuro. Quando começamos a compreender a importância de possuímos esse conhecimento, nos primeiros anos da vida escolar, juntamente com a família, passamos a ter uma visão de que a nossa qualidade de vida não está única e exclusivamente no

¹ Mestre em Modelagem Matemática. Docente de Matemática no IFRS - Campus Ibirubá e Coordenadora da ação. marsoe.dahlke@ibiruba.ifrs.edu.br

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática no IFRS - Campus Ibirubá e voluntária no Projeto de Extensão Educação Financeira. cibele.peter@ibiruba.ifrs.edu.br

ato de adquirirmos tudo que vemos, ou desejamos. Assim em todas as situações que envolvem gastos excessivos e desnecessários, o inevitável acontece, as dívidas batem à porta e ficamos com o orçamento seriamente comprometido.

Alguns autores de livros relacionados a esse assunto enfatizam o seguinte:

- O autor do livro “Desenvolver Competências ou Ensinar Saberes?”, Philippe Perrenoud (sociólogo e antropólogo suíço), em um de seus capítulos, descreve sobre as disciplinas ausentes do ensino obrigatório. Ele destaca que é na escola que se deve desenvolver a competência relacionada a capacidade de agir, em relação ao aspecto financeiro da sua vida, e conseqüentemente da vida familiar.
- A autora do livro “Como falar de dinheiro para seu filho”, Cassia D’Aquino, especialista em educação financeira, afirma que o modo com que cada um de nós lida com as finanças reflete sobre as emoções, ambições, valores e sentimentos de autoestima.

A Educação Financeira acontece nas empresas, bancos, estabelecimentos, mas nas escolas o assunto ainda é pouco trabalhado no currículo.

O Conef, Comitê Nacional de Educação Financeira, instância responsável pela direção, supervisão e pelo fomento da Enef, vem realizando conferências com os temas finanças pessoais, planejamento, sistema financeiro, investimentos e outros, com objetivo de esclarecer dúvidas e colaborar para que os indivíduos recebam essas formações, melhorando a sua condição de vida.

A Enef, Estratégia Nacional de Educação Financeira, é uma política pública lançada, em 2010, por vários órgãos de governo, incluindo o MEC, com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária da população. Além de contribuir para o fortalecimento da cidadania, ela proporciona aos brasileiros noções sobre o sistema financeiro (Decreto Nº 7.397/2010).

Atividades realizadas

O projeto “Educação Financeira: Uma proposta de organização, reflexão e ação para alunos do Ensino Fundamental” foi realizado em 2017, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Edison Quintana no Município de Ibirubá, com alunos de 3º e 5º ano, totalizando 50 alunos.

O projeto aconteceu em duas etapas. No primeiro semestre, com a turma do 3º ano, e no segundo semestre, com a turma do 5º ano. Os encontros eram quinzenais.

As atividades desenvolvidas com os alunos do 3º ano foram: leitura de livros infantis com assunto relacionado ao tema do projeto, textos, jogos, vídeos educativos, curiosidades, discussões, questionamentos, entrevistas e outros.

Comparar preços, utilizando folhetos de propagandas, levou os alunos a analisar e perceber a diferença entre o que é desejável ou necessário, prioridade ou supérfluo, e também relacionar o conteúdo de matemática trabalhado no ano, como operações de adição e subtração e histórias matemáticas.

O jogo da memória teve como objetivo conhecer as cédulas e moedas do nosso sistema monetário, levando a trabalhar o raciocínio matemático sobre operações e quantidades.

Na história “A cigarra e a formiga”, fizemos uma reflexão com a turma sobre o comportamento dos personagens do texto, relacionado com a nossa vida, como questões de trabalho, organização e economia.



⬆ **Figura 1.** Atividade de confraternização com a turma do 3º ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental Edison Quintana. **Fonte:** Produção dos próprios autores

No segundo semestre, com alunos do 5º ano, foram trabalhados conceitos como cartão de crédito, crediário, poupança, juros, e a utilidade do cheque. Abordamos também informações sobre o dinheiro de outros países, como Argentina, Uruguai, Paraguai, Estados Unidos e relacionamos com o Real.

Os alunos realizaram entrevistas com pessoas da comunidade, em estabelecimentos comerciais, a respeito do tema do projeto, para identificar se essas pessoas possuem um conhecimento sobre educação financeira.

Foi solicitado à turma que conversasse com as suas famílias, sobre algumas atividades de lazer que pudessem ser realizadas sem a utilização de dinheiro, com a intenção de proporcionar uma reflexão de que existem várias maneiras de se divertir, sem gastos.

Uma das atividades previstas foi uma visita a agência do Banco Sicredi, deste mesmo município. Na oportunidade, os alunos puderam receber informações sobre os serviços oferecidos por um banco, tais como: aplicações em poupança, financiamento, juros, recebimento de contas, modalidades de empréstimos, cartão de crédito, entre outros.

⬇ **Figura 2.** Alunos do 5º ano realizando a visita ao Sicredi, no município de Ibirubá. **Fonte:** Produção dos próprios autores.



Considerações finais

A escola, os alunos e os pais sempre consideraram de grande relevância as atividades desenvolvidas. Foi uma experiência muito positiva, um tema importante de se trabalhar desde cedo, pois a criança se prepara e se conscientiza da importância de poupar e do que realmente é necessário. Aprendendo também a ter um controle no aspecto emocional, para se tornar um adulto mais preparado.

Os resultados foram positivos, as famílias consideraram que abordar desde cedo esse assunto, forma na criança virtudes e competências, que irão contribuir para a sua vida.

A instituição de ensino onde foi realizada a ação de extensão emitiu um parecer destacando que os alunos participaram com interesse das tarefas, pois as aulas eram de fácil compreensão.

Para a aluna voluntária, o projeto proporcionou uma experiência significativa, de modo que promoveu um contato com atividades em sala de aula, e um conhecimento relacionado a futura profissão de educadora. ■

Referências

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver COMPETÊNCIAS ou ensinar SABERES? a escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso Editora LTDA., 2013.

AQUINO, Cassia D`. **Como falar de dinheiro para seu filho**. São Paulo: Saraiva, 2018.

AQUINO, Cassia D`. **Educação Financeira. Como educar seu filho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

AQUINO, Cassia D`. **Educação Financeira. Filhos, dinheiro e valores**. Disponível em: <<http://educaocaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/374>>. Acesso em 02/06/2018.

ENEF. **Estratégia de Educação Financeira**. Criada pelo Decreto Federal nº 7397/2010.

CONEF. **Comitê Nacional de educação Financeira**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35997>>. Acesso em 02/06/2018.